



ATA Nº 01/2013

Aos 11 (onze) dias do mês de janeiro de 2013 às 9h30min, na sede da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), em Estrela/RS, realizou-se assembleia geral ordinária da associação, tendo como pauta principal a eleição da nova Diretoria, Gestão 2013. Os trabalhos foram coordenados pelo presidente Ivo dos Santos Lautert, e estiveram presentes os prefeitos dos municípios de Progresso, Anta Gorda, Arvorezinha, Pouso Novo, Imigrante, Colinas, Coqueiro Baixo, Poço das Antas, Forquetinha, Teutônia, Dois Lajeados, Paverama, Cruzeiro do Sul, Ilópolis, Canudos do Vale, Vespasiano Corrêa, Capitão, Lajeado, Meto Leitão, Sério, Encantado, Marques de Souza, Nova Bréscia, Estrela, Venâncio Aires, Relvado, Bom Retiro do Sul, Fazenda Vilanova, Travesseiro, Boqueirão do Leão e Taquari, e os vice-prefeitos de Coqueiro Baixo, Doutor Ricardo, Muçum, Roca Sales e Westfália. O encontro também foi prestigiado pelo presidente da Famurs, Ary Vanazzi. Inicialmente ocorreu a participação Rosane Benvenuto Castro, da empresa Benvenuto Consultare, de Porto Alegre/RS, que falou sobre o projeto de implantação de uma usina térmica de R\$ 250 milhões com capacidade para transformar pelo menos 250 toneladas de lixo em 20 megawatts de energia elétrica por dia, capazes de abastecer 30 mil economias. Pela proposta, a usina terá capacidade para beneficiar de 250 a 1,2 mil toneladas de lixo ao dia., podendo gerar ainda 80 empregos diretos. A estrutura, segundo explicou aos prefeitos, deve ser implantada em uma área de cinco hectares, ao lado da subestação da Certaja Energia, próximo da rótula de acesso ao município de Taquari. Para viabilizar o empreendimento, no entanto, é necessário que mais municípios se integrem ao projeto, tendo como única obrigação o fornecimento de lixo para abastecer a usina, já que hoje a grande maioria transporta o lixo para Minas do Leão. Conforme Rosane, não haverá outros custos para os municípios que aderirem. Para tanto, explicou que já foram encaminhados termos de adesão a todos os municípios, que devem assiná-lo se pretenderem participar do projeto. Depois de recolhidas as assinaturas, será feito um contrato. A partir daí, em 12 meses, a usina deve estar em funcionamento. Ela lembrou, na ocasião, que a lei da Política dos Resíduos Sólidos estabelece prazo para que os municípios apresentem uma solução para a destinação dos dejetos. O prefeito de Taquari, Emanuel Hassen de Jesus, observou que recebeu a visita da empresa já no ano passado e que o primeiro questionamento que fez, naquela oportunidade, é qual seria a contrapartida do município. Segundo ele, a responsabilidade do município é somente levar o lixo à usina. Hoje Taquari, conforme o prefeito, leva o lixo até Minas do Leão, com uma despesa anual de R\$ 600 mil. A assinatura do protocolo, conforme Hassen de Jesus, não significa compromisso. Na sua opinião, é um bom caminho para os municípios resolverem o problema da destinação final do lixo. O prefeito de Lajeado, Luís Fernando Schmidt, sugeriu cautela aos demais prefeitos, já que este é um assunto complexo e que não poderia ser definido



num só encontro. Propôs inclusive a formação de uma comissão de prefeitos para estudar com mais profundidade o caso. Prossequindo os trabalhos ocorreu a participação do diretor da empresa Consultoria em Direito Público (CDP), advogado Gladimir Chiele, que prestou esclarecimentos sobre os contratos mantidos com os municípios, por intermédio da AMVAT, para a prestação de serviços de assessoria jurídica. A CDP, mediante contribuição mensal dos municípios, presta assessoria jurídica durante o mandato e depois segue assessorando os prefeitos enquanto houver algum processo em andamento, em qualquer esfera ou órgão. Atualmente 11 municípios mantêm o serviço: Arvorezinha, Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Lajeado, Muçum, Progresso, Relvado e Taquari, com contribuição mensal que varia de R\$ 1.059,00 a R\$ 1.702,00, aproximadamente. Também foi distribuído aos prefeitos material elaborado pela CDP sobre a responsabilidade administrativa, civil e penal dos prefeitos municipais. Conforme Chiele, a legislação é altamente complexa e dura em relação aos gestores. Hoje, segundo ele, é difícil encontrar um prefeito que não esteja respondendo a alguma ação. Citou que uma ação de improbidade administrativa, por exemplo, tramita pelo menos de seis a sete anos. Disse que os municípios não podem ceder aos órgãos de fiscalização e sobre os Termos de Ajustamento de Conduta, que na sua opinião são, na verdade, “termos de adesão”, aconselhou os prefeitos e não assinarem. Chiele abordou ainda o projeto que tramita na Assembleia Legislativa sobre as multas aos prefeitos pelo Tribunal de Contas do Estado. Em sua manifestação o presidente da Famurs, Ary Vanazzi, disse que os novos prefeitos têm duas coisas a fazer: manter um procurador municipal, preferencialmente concursado, e o controle interno, setor que vai proporcionando mais respeito da prefeitura perante os órgãos de fiscalização, como o Tribunal de Contas. Para ele, o TCE e o Ministério Público são agentes políticos na sociedade e não meramente fiscalizadores. Disse não ser a favor do enfrentamento político com o TCE e MP “porque eles têm a caneta na mão e nós ficamos somente quatro anos como prefeitos”, e também recomendou aos gestores não assinarem os TACs., mas buscarem o diálogo, uma vez que tudo está judicializado, desde saúde, educação e outras áreas. Encerradas as participações, o presidente Ivo Lautert passou ao processo de eleição da Diretoria 2013, tendo chapa única, eleita por aclamação. A Diretoria 2013, imediatamente empossada, ficou assim constituída: Presidente: Edegar Antonio Cerbaro (PP), de Progresso; 1º Vice-Presidente, Gilberto Antonio Keller (PMDB), de Colinas; 2º Vice-Presidente, César Beneduzi (PDT), de Capitão; 1º Secretário, Paulo Costi (PP), de Encantado; 2º Secretário, Sidnei Eckert (PMDB), de Arroio do Meio; 1º Tesoureiro, Luís Fernando Schmidt (PT), de Lajeado; 2º Tesoureiro, Olmir Rossi (PDT), de Ilópolis. O Conselho Fiscal tem como titulares os prefeitos Luiz Paulo Fontana (PSDB), de Arvorezinha; Pedro Aelton Wermann (PTB), de Bom Retiro do Sul, e Gilnei Agostini (PP), de Nova Bréscia; e como suplentes os prefeitos Carlos Rafael Mallmann (PMDB), de Estrela; Emanuel Hassen de Jesus (PT), de Taquari, e Luiz Augusto Schmidt (PDT), de Boqueirão do



Leão. O novo presidente, Edegar Antonio Cerbaro, comunicou, inicialmente, que permanece como secretário executivo da associação o senhor Paulo Ricardo Schneider, que já vem desempenhando a função e que, juntamente com o 1º Tesoureiro, assina os cheques e realiza a movimentação bancária da AMVAT. Cerbaro declarou que há muitos assuntos de interesse dos prefeitos a serem debatidos em nível de associação, e por isto quer promover um seminário com a participação do Tribunal de Contas do Estado e Ministério Público para juntos tratarem a respeito do dia a dia dos prefeitos. Frisou que quer manter o diálogo na AMVAT e defender o Vale do Taquari em todas as situações. Nada mais havendo a tratar, o presidente eleito Edegar Cerbaro encerrou os trabalhos e convocou os prefeitos para a próxima assembleia, a ser realizada no dia 4 de fevereiro de 2013, às 14h, no município de Arvorezinha/RS. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

Edegar Antonio Cerbaro,
Prefeito de Progresso
Presidente da AMVAT, Gestão 2013